




Socioeconomic development of Mexico between 2010 and 2020 and economic and trade relations with Brazil and the United States.

Desenvolvimento socioeconômico do México entre 2010 e 2020 e as relações econômicas e comerciais com o Brasil e os Estados Unidos.

LIMA Neto, Pedro⁽¹⁾; ALVES, Thaís⁽²⁾

⁽¹⁾  0000-0002-1337-8956; Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais (MG), Brasil. pbln1603@ufu.br

⁽²⁾  0000-0002-8286-6611; Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais (MG), Brasil. alvesthais@ufu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

ABSTRACT

The present work aims to present the economic and trade relationship between Mexico and the United States in the period 2010-2020 and to elucidate how an approximation between Mexico and Brazil, through South-South Cooperation, could occur. Due to the dynamics of Mexico's relations with the United States, where most imports and exports have their origin and destination to and from US soil, a rapprochement between Mexico and Brazil is important since it can end this relationship of dependence, given that the relations of the two Latin American countries are not close. Thus, the methodology will be hypothetical-deductive since the work will be developed from a possible dependence of Mexico with the United States to answer if there is, in fact, a relationship of economic dependence between them and how it occurs, and how an approximation in economic relations between Mexico and countries of the global South, especially Brazil, can benefit both and help to end such dependence.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a relação econômica e comercial do México com os Estados Unidos no período 2010-2020 e elucidar como poderia ocorrer uma aproximação deste com o Brasil representado pela Cooperação Sul- Sul. Devido à dinâmica das relações do México com os Estados Unidos, onde a maior parte das importações e exportações tem como origem e destino o solo estadunidense, uma aproximação do México com o Brasil é importante visto que pode alterar essa relação de dependência, tendo em vista que as relações dos dois países latino-americanos não são próximas atualmente. Assim, o método será hipotético-dedutivo visto que o trabalho vai ser desenvolvido a partir de uma possível dependência do México com os Estados Unidos para responder se de fato existe uma relação de dependência econômica entre eles e como a mesma ocorre, e de que modo uma aproximação nas relações econômicas entre o México e países do Sul global, em destaque o Brasil, pode beneficiar ambos e ajudar a cessar tal dependência.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 30/nov/2022

Aprovado: 28/mar/2023

Publicação: 10/04/2023



Keywords:

Socioeconomic development, Mexico, Brazil.

Palavras-Chave:

Desenvolvimento socioeconômico, México, Brasil

Introdução

Situado no continente latino-americano, o México tem certo destaque em relação aos outros países, especialmente no âmbito socioeconômico, visto que, enquanto o PIB no ano de 2021 somou US\$ 1,29 trilhões, o PIB per capita foi de US\$ 9.926,4. Em termos populacionais, apresenta uma vasta população de 126 milhões de habitantes e uma grande extensão territorial, ficando apenas atrás do Brasil e da Argentina. Em conjunto ao México, o Brasil também ganha destaque na América Latina, com PIB de US\$ 1,61 trilhões e PIB per capita de US\$ 7.518 no ano de 2021, sendo o país mais populoso da América Latina, com 210 milhões de habitantes, sendo a maior extensão territorial no continente latino americano (World Bank, 2022).

Conforme o Doutor em Desenvolvimento Regional Dieter Rugard Siedenberg (2003, p.68), os indicadores de desenvolvimento socioeconômico são basicamente “medidas estatísticas representativas de um recorte da realidade que têm sentido somente quando se inserem num contexto teórico-metodológico que lhe empresta o respectivo significado”, sendo considerados fatores econômicos e sociais (apud Siedenberg, 2003). Ainda, conforme Carvalho (2018), o desenvolvimento é entendido como um termo adjetivado do termo socioeconômico, e de caráter multidimensional, onde compreende fatores como: “a redução da mortalidade infantil, o aumento da esperança de vida, o incremento da porcentagem de pessoas que sabem ler e escrever, o acesso geral a serviços médicos e sanitários, entre outros” (Carvalho, 2018, p.139).

De acordo com os indicadores positivos do México, usando por parâmetro o contingente populacional e o seu PIB, esse que perpassa trilhões de dólares, não foram suficientes para levar o México a uma posição socioeconômica positiva, fator este que pode ser observado, já que, segundo os dados do World Bank Data (2022), o país latino-americano apresentou, em média, pouco mais de 46% da população em situação de vida precária no ano de 2010, sendo que, em 2018, apresentou a estatística mais baixa da década, 41,9%, e indo para 44% em 2020, com base na taxa de incidência de pobreza multidimensional.

Ainda, é visto que o México realiza a maior parte das suas importações e exportações com os Estados Unidos, fato este que remete algumas dúvidas visto o peso da economia estadunidense, ou seja, o México detém um baixo desenvolvimento socioeconômico mesmo obtendo os Estados Unidos no caráter de seu maior parceiro comercial e integrando o Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio (NAFTA) em conjunto aos Estados Unidos e também ao Canadá, país que também possui um bom desenvolvimento socioeconômico.

Conforme a dinâmica apresentada acima, o México quase não possui relações econômicas com outros países, como o Brasil, que por sua vez faz parte do sul global.

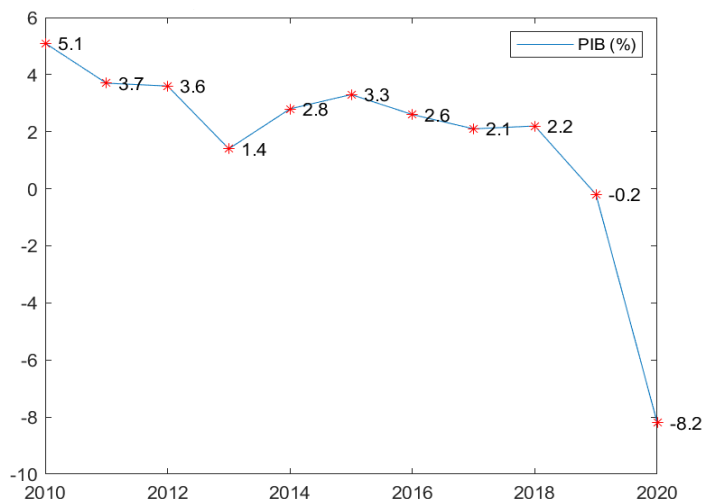
Posto isto, uma questão que norteia o presente artigo é: de fato, existe uma relação de dependência econômica do México em relação aos EUA? Em caso afirmativo, uma aproximação nas relações econômicas entre o México e países do Sul global, como o Brasil, pode beneficiar ambos e ajudar a quebrar tal dependência, tendo em vista a forte influência estadunidense de cunho político e econômico?

O presente trabalho, parte da hipótese de que diante das relações econômicas do México com os Estados Unidos, como já foi dito, pode-se pressupor uma relação de dependência, já que a maior parte das exportações mexicanas tem como destino os Estados Unidos, sendo este também o país com quem o México mais importa produtos. No entanto, mesmo com fortes relações e sabendo do peso dos Estados Unidos na economia, a balança comercial e os índices socioeconômicos do país latino-americano permanecem em déficit. Sendo assim, uma aproximação do México com países do sul global, pode beneficiar sua economia, já que não dependeria mais economicamente dos Estados Unidos.

Ainda, o trabalho busca destacar dentro do desenvolvimento socioeconômico do México, no período correspondido, a posição de dependência econômica deste frente aos Estados Unidos, e em alternativa a essa dependência, em um cenário prospectivo elucidar sobre uma aproximação entre o México e o Brasil pautada em uma Cooperação Sul-Sul. Assim, o artigo será dividido em oito sessões a contar desta, dando um breve resumo sobre a economia mexicana, trazendo um panorama do país latino-americano para com a América Latina, mostrando como são as relações do México com o Brasil e os Estados Unidos, buscando abordar sobre a questão da dependência mexicana.

Economia mexicana

Conforme o gráfico, é possível observar que entre 2010 e 2013, o PIB do México apenas decresceu, tendo um leve aumento de 1,9 na porcentagem do ano de 2013 a 2015, onde se manteve estável até o ano de 2018, caindo cerca de 1,1 na porcentagem, e declinando abruptamente de 2018 a 2020 cerca de 10,4. Ou seja, mesmo com elevado produto total, como citado anteriormente, ao decorrer dos anos, o mesmo só vem diminuindo, sendo pouquíssimos os anos que este número aumenta.

Crescimento do PIB (%) – México

Nota: (World Bank, 2022).¹

Para Juárez e Brid (2016), muitas podem ser as causas do baixo crescimento econômico do México. Desta maneira, ao elucidar sobre os motivos pelos quais a economia mexicana não tenha um crescimento econômico com mais expressão, os autores apontam em resumo os motivos apresentados por outros atores em suas respectivas obras:

“Entre otros autores, Perrotini (2004) considera que el problema se asocia con una inversión productiva insuficiente. Martínez, Tornell y Westermann (2004) asumen que la falla ha sido la ausencia de reformas estructurales y la escasez de crédito. Ros (2008) indica que el problema es una baja tasa de inversión, y cuatro factores la limitan: la reducida inversión pública, un tipo de cambio real apreciado desde 1990, el desmantelamiento de la política industrial durante el periodo de reforma y la falta de financiación bancaria. Por otra parte, Hanson (2010) considera que el bajo crecimiento económico es resultado de la existencia de mercados de crédito que funcionan pobremente, la distorsión en la oferta de insumos no comerciables en el ámbito internacional e incentivos a la informalidad. Kehoe y Ruhl (2011) consideran que el bajo crecimiento de México puede superarse estableciendo reformas que fomenten la competitividad en la economía, promuevan el Estado de derecho, eliminen las rigideces del mercado laboral y creen un eficiente sistema financiero. En línea con el presente artículo, Sánchez (2011, 2012) y Cruz (2014) coinciden en señalar que el problema del bajo crecimiento económico en México obedece a

¹ Dados do Word Bank Data (2022). Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2020&locations=MX&start=2010&view=chart>

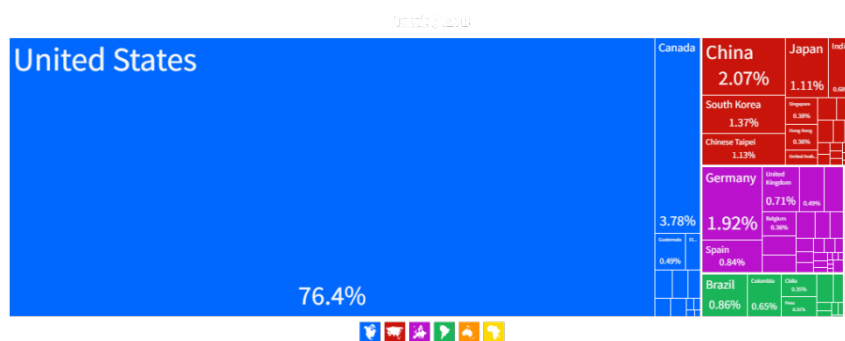
Acesso em: 25 de novembro de 2022

la ausencia de dinámica en el sector manufacturero; incluso el último autor presenta evidencia de un proceso de desindustrialización prematura.” (Juárez & Brid, 2016, p. 280).

Ademais, avaliando o índice da população que vive com quantia inferior a US\$6,85 por dia, este dado se mostra de grande importância para entender parte da situação socioeconômica que a população mexicana tem vivido especialmente no período 2010-2020, sendo que, em 2010, 38% da população estava vivendo com pequena quantia de dinheiro em média diária e uma porcentagem da população vivendo nessas condições caindo no ano de 2018 para 31% da população, assim como ocorreu com a taxa de incidência de pobreza multidimensional, terminando com aproximadamente 33% no ano de 2020 (World Bank, 2022). Tal taxa (ou índice) é bastante relevante que segundo o PNUD Brasil: “O Índice de Pobreza Multidimensional, elaborado pelo PNUD em conjunto a Oxford Poverty and Human Development Initiative (OPHI), é um índice que tem por objetivo de medir a pobreza no qual vai pesar elementos, como saúde precária, educação insuficiente e baixo padrão de vida.” (PNUD Brasil, 2022).

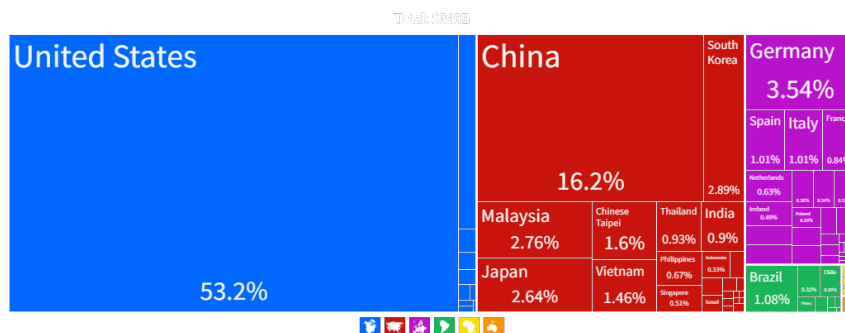
No tocante a esfera econômica, mais precisamente no âmbito comercial, a maior parte das relações que o México possui são com os Estados Unidos. Dessa forma, conforme o caráter de superpotência do país norte-americano, se pressupõe que, ao manter grande parte de suas relações com os Estados Unidos, o México tenha bons índices econômicos, que, por sua vez, podem ser refletidos em diversos âmbitos socioeconômicos da sociedade. Tal suposição é errada, uma vez que, ao analisar a forma com que essas relações acontecem, as mesmas podem ser entendidas como uma relação de dependência, considerando a quantidade de bens importados e exportados do México tendo como origem e destino o solo estadunidense. É possível verificar que pouco mais de 75% de produtos mexicanos foram exportados só para os Estados Unidos e 53% de produtos importados pelo México tiveram origem no vizinho norte-americano segundo os dados do *Observatory of Economic Complexity* (OEC, 2020).

Destino das exportações mexicanas (2020)



Nota: (OEC, 2020). ²

Origem das importações mexicanas (2020)

Nota: (OEC, 2020).³

Panorama do México para com a América Latina

Em relação ao Brasil, suas relações com o México, diferente do que ocorre com os Estados Unidos, nunca foram satisfatórias, visto as diferentes políticas que ambos os países adotaram. Partindo da crise da dívida na década de 1980 e da adoção das políticas neoliberais nos anos 1990, alguns países do continente sul-americano como o Brasil, decidiram cooperar entre si e com outros Estados em desenvolvimento, promovendo a Cooperação Sul-Sul. Dessa forma, seguindo em direção oposta, o México continua a defender as políticas neoliberais embasadas pelos Estados Unidos, buscando sempre estreitar suas relações com o país norte-americano desde a década de 1980. (Naddi, 2015).

Essa aproximação teve como base a criação do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) na primeira metade da década de 1990, que acabou por institucionalizar as relações de ambos os países mesmo que de forma desigual (Naddi, 2015). No século XXI, a criação do Plan Nacional de Desarrollo, 2001-2006, reafirmava o alinhamento do México com os Estados Unidos e seu neoliberalismo, visando privilegiar as relações com o país norte-americano como resposta a uma possível porta de entrada para os foros multilaterais (Terra, 2016, pg.84).

² Dados do The Observatory of Economic Complexity (OEC) (2020). Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/export/mex/show/all/2020/ Acesso em: 24 de novembro de 2022

³ Dados do The Observatory of Economic Complexity (OEC) (2020). Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/import/mex/show/all/2020/ Acesso em: 24 de novembro de 2022

Conforme Nora Lusting (2012), no livro *Los grandes problemas de México*, nos anos 1980, algumas reformas estruturais foram feitas no país, visto a tentativa de sair da crise econômica que o mesmo estava inserido, no qual levou o México de uma instabilidade para uma estagnação econômica. No entanto, tais reformas estruturais que o México buscou fazer, obtiveram grande influência do neoliberalismo, que é bastante defendido pelos Estados Unidos. Nesse sentido, conforme a pesquisadora Beatriz Walid de Magalhães Naddi (2015), o México, ao optar por se alinhar aos Estados Unidos dando preferência às relações com o mesmo, seguia um rumo diferente do adotado pelos demais países latino-americanos, mesmo que tenha adotado alguns acordos e tratados como esses.

Conforme Naddi (2015), essa aproximação do México com o neoliberalismo pode se dar também pela contraposição do mesmo ao Brasil, que é um grande influenciador na América do Sul (Naddi, 2015). Dado essa influência do Brasil na América do Sul e do México na América Central, Maya e Veja (2014), os definem como Estados-ponte em razão da grande influência regional destes. Dessa forma, muito desse distanciamento das duas nações pode ser entendida por uma contraposição, visto as zonas de influência dos dois países.

Uma Breve Análise Histórica, Econômica e Comercial das Relações entre México e Brasil.

Ainda no que tange às relações bilaterais entre o México e o Brasil, mesmo com esse distanciamento, conforme Ávila (2008), o século XXI foi um momento importante para a mudança de cenário, visto o aumento considerável no comércio dos dois países, tendo destaque das exportações do Brasil para o México de bens de média e alta tecnologia, sendo estes do setor automotivo e aeronáutico. Já nas importações brasileiras provenientes do México, se destaca o petróleo. Ainda, o ponto alto das relações bilaterais entre os dois países latino-americanos se deu no ano de 2007 com a ida do então presidente Lula ao México, que culminou no encontro com o ex-presidente mexicano Felipe Calderón Hijosa. Mesmo sem grandes avanços, o autor acredita nas relações econômicas e comerciais de ambos os países com otimismo (Ávila, 2008). Uma aproximação de ambos pautada na cooperação Sul- Sul estimularia a economia mexicana já que não ficaria concentrada apenas nos setores essenciais que servem de alimento para a economia e a indústria estadunidense, ou seja, não serviria apenas como suporte para atender a economia do outro país; dessa forma, aproximando do Brasil, outras áreas da economia mexicana iriam se desenvolver, visto uma maior diversificação de seus produtos. (Ávila, 2008)

México – EUA

Devido a dependência dos EUA, o México não apresenta maiores relações com outros países, como é o caso do Brasil. Apesar de tudo, busca-se demonstrar que a luta contra a extrema dependência econômica dos EUA ocorre por meio da busca do fortalecimento das relações econômicas com países do chamado “sul global”, como o Brasil. Portanto, fatores como a falta de diversificação de seus produtos, colaboraram muito para o atual quadro, visto o insucesso das tentativas de tornar o produto mais diversificado, contemplando acelerar e expandir ao restante da América Latina e Europa.

“Contudo, a fragilidade da pretensão de diversificação das exportações emergiu rapidamente. Como aponta Sandoval (2008), a estratégia de diversificação permaneceu no plano discursivo, uma vez que na prática não se estabeleceram os meios para alcançá-la. Além disso, nessa época as exportações mexicanas para os Estados Unidos compunham cerca de 90% do total da pauta de exportações do México. Na falta de uma estratégia consistente em prol de reverter essa dependência, as trocas comerciais com a América Latina permaneceram com percentuais simbólicos. Dessa forma, apesar da intenção de fortalecer o diálogo, da coordenação política e do intercâmbio cultural e comercial, assistiu-se efetivamente apenas à continuidade da liberalização comercial (BERNAL-MEZA, 2007), em compasso com a integração econômica concretizada com os Estados Unidos e Canadá – o NAFTA (MUÑOZ, 2003).” (TERRA, 2016, p. 87).

Uma Breve Análise Histórica entre México e EUA

É importante realizar uma breve contextualização histórica do México com Os Estados Unidos, tendo o enfoque no governo de Vicente Fox (2000 – 2006), sendo eleito pelo Partido de Ação Nacional, após 70 anos do Partido Revolucionário Institucional no poder.

De início, o governo de Fox se mostrou disposto e bastante esperançoso em fazer grandes transformações em diversos setores econômicos e sociais do país. Desta maneira, com o intuito de desenvolver uma nova imagem do México para o resto do Mundo, Fox desenvolve o “Plan Nacional de Desarrollo 2001-2006”, buscando criar e fortalecer políticas internas que pesam não apenas ao desenvolvimento econômico, mas também a proteção dos direitos humanos, busca por maior igualdade socioeconômica, entre outros (Terra, 2016); no qual é bastante relevante levar em consideração o apelo por transformação devido aos 70 anos de um mesmo partido no poder do país Latino Americano.

Um dos objetivos do governo de Fox no plano externo era conseguir uma maior aproximação com os países da América Latina e da Europa, no entanto, este objetivo encontrou resultados pífios, visto os importantes laços econômicos do país com os Estados Unidos. A grande importância dos Estados Unidos para o México fez com que Fox buscasse fortalecer e conseguir mais vantagens das relações do país com os Estados Unidos. A busca por fortalecer as relações com os EUA fez com que se observasse o crescimento da cooperação entre os países em diversas áreas, tais como o combate ao tráfico, nas migrações e uma maior inserção no NAFTA. (Terra, 2016).

Mesmo com as questões citadas acima, o potencial de reaproximação foi bastante abalado, visto que os ataques terroristas que ocorrem nos EUA em 11 de setembro foram responsáveis por modificar drasticamente a política externa norte-americana, que passou a ser orientada pela luta contra o terrorismo. Desta maneira, pode-se pensar que o governo Fox tentou assegurar a inserção do México através de inúmeras políticas internas e pela tentativa de assegurar a aproximação com diversos Estados do sistema internacional através de uma política externa pautada pelo multilateralismo (mesmo que os objetivos tenham apresentado resultados baixos devido à proximidade e grande importância dos EUA para o país). (Terra, 2016).

Após o mandato de Fox, entra o governo de Felipe Calderón (2006-2012), do mesmo partido que seu antecessor, tendo o fim do seu mandato dentro do período estudado no presente trabalho. Apesar dos enormes sinais de mudança no âmbito interno e com a perspectiva de uma inserção mais ativa no cenário internacional apresentado pelo México, o governo de Calderón teve enormes dificuldades para colocar seus projetos em ação, visto que ele não possuía apoio no Congresso Mexicano. A falta de apoio ao seu partido no legislativo o levou a adotar uma política moderada, que buscava conciliar interesses diversos no âmbito interno e a não arriscar a realizar mudanças profundas no âmbito externo. (Terra, 2016).

No governo de Calderón, a luta contra o terrorismo assumiu o papel central nas políticas governamentais (muito em função da tentativa de maior aproximação com os Estados Unidos). Com a crise de 2008 o governo de Calderón enfrentou enormes problemas internos e externos, passando a ter dificuldades para implantar políticas benéficas para o desenvolvimento do país. Apesar das políticas governamentais diferirem consideravelmente, muito devido ao diferente apoio político do Congresso às políticas presidenciais, houve, durante todo o período, uma manutenção das políticas econômicas, que são orientadas pelas ideias defendidas pelo consenso de Washington, como demonstrará a seguir. (Terra, 2016).

Desse modo, é possível observar mesmo que elucidando breves períodos que a dependência e subordinação do México em relação aos Estados Unidos não é apenas no âmbito econômico, mas também no âmbito político, já que o país latino-americano passou a dar ênfase a pautas dos Estados Unidos, como o combate ao tráfico. Ainda, é importante ressaltar que a

forte relação de dependência do México para com os Estados Unidos pode ser observada também ao longo das décadas anteriores ao período 2010-2020.

Dependência mexicana

Nesse sentido, a adoção de políticas neoliberais não foi suficiente para acabar com os diversos problemas socioeconômicos que o México apresenta. No comércio, o México, ao adentrar no âmbito do NAFTA (*North American Free Trade Agreement*), deixa seus setores econômicos em uma situação de subordinação, já que atende as demandas dos Estados Unidos e também do Canadá, que junto aos dois integram o referido bloco. Como apontado pelo *Observatory of Economic Complexity* (2020), a maior parte das importações do México são de carros, computadores, peças de veículos, caminhões e petróleo compondo cerca de US \$141 bilhões, sendo exportados, em média, US \$ 326 só para os Estados Unidos, sendo US \$16,1 bilhões para o Canadá e, em ordem decrescente, a quantia de US \$8,82 bilhões para a China se comparado com os Estados Unidos, que mostra a grande diferença do montante das exportações do México para outros países do mundo.

Assim, é interessante perceber que, do total de US \$427 bilhões de exportações do México, 76,4% foram apenas para os Estados Unidos, sendo pouco mais de 33% do total de exportações apenas de 5 tipos de produtos. Não só nas exportações mexicanas, mas nas importações a dinâmica continua a mesma, em porcentagens diferentes, mas é notória a maior parte dos produtos vindos do mercado estadunidense.

Conforme apresentado, é nítida a concentração tanto no destino das exportações, mas também nos produtos exportados, o que não é diferente do número das importações, que como já citado, os Estados Unidos compõem 53,2% do total das importações mexicanas, ou seja, US\$196 bilhões de US \$368 bilhões (OEC, 2020). Nesse sentido, uma maior aproximação com o Brasil, ou seja, uma cooperação Sul-Sul, pode ser benéfica para os dois países, visto que diminui a dependência deste em relação aos Estados Unidos e ajuda a expandir diversos setores nacionais.

Dessa forma, como pode ser observado na dinâmica das exportações do Brasil para o México, que segundo Avila (2008): destaca-se “*sobresalen bienes de mediana y alta tecnología, sobretudo de los sectores automotriz (y aéreo), químico, plásticos, electroelectrónicos, metalmecánica, material médico-quirúrgico, maquinaria agropecuaria, fertilizantes, material de escritorio, juguetes, y papel.*” (AVILA, 2008, p. 24); ainda, alimentos como a soja, entre outros, segundo o autor, também compõe a lista de bens que o Brasil exporta para o México, ou seja, “bens de capital e bens de consumo durável”; já no que tange às importações brasileiras originárias do México, o autor afirma que: “*incluyen petróleo y derivados, productos de media y alta tecnología (especialmente informática), automóviles y repuestos, entre muchos otros*” (AVILA, 2008, p. 24).

Conclusão

Conclui-se que a forte relação do México com os Estados Unidos, não foi capaz de ajudar no desenvolvimento socioeconômico mexicano, tendo em vista os negativos índices sobre a situação de vida da sociedade do país latino americano. Para tanto, uma válvula de escape para essa situação seria a aproximação do México com países do sul global como o Brasil, que, de acordo com o apresentado, ajudaria a estimular diversos setores da economia mexicana, e não somente serviria como uma área de suporte para o comércio estadunidense, expandindo a economia e o comércio bem como possibilitando um maior desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

AVILA, C. F. D. (2008) Brasil y México: continuidad y cambio en las relaciones bilaterales durante los primeros años del siglo XXI. *Carta Internacional*, p. 23-30.

CARVALHO, A. V. D. (2018). Crescimento econômico, desenvolvimento socioeconômico e dotação de recursos naturais versus armadilha da pobreza: Evidências para Amazônia legal nas últimas duas décadas (1992-2014). Santarém / Pará.

IBGE (2022). *Brasil*. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/brasil>. Acesso em: 1 ago.

IBGE (2022). *México*. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/mexico>. Acesso em: 1 ago.

JUARÉZ, I. L.; BRID, J. C. (2016). El reto del crecimiento económico en México: industrias manufactureras y política industrial. *Revista Finanzas y Política Económica*, vol. 8, no. 2, pp.271-299. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323547319004>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

LUSTIG, N.; SABIDO, A. C.; NAUDE, A. Y. (2012). Los grandes problemas de México: *Edición abreviada*. 1. ed. México, D.F: EL COLEGIO DE MÉXICO, p.1-147.

NADDI, B. W. D. M. (2015). O México na integração latino-americana. *Repositório Institucional da Unila*, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 265-280.

OECD. *MEX*. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/mex?tradeScaleSelector1=tradeScale0&yearlyTradeFlowSelector=flow0>. Acesso em: 4 ago. 2022.

- OEC. *What does Mexico export? (2020)*. Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/export/mex/all/show/2020/. Acesso em: 24 nov. 2022.
- OEC. *What does Mexico import? (2020)*. Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/import/mex/all/show/2020/. Acesso em: 23 nov. 2022.
- OEC. *Where does Mexico export to? (2020)*. Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/export/mex/show/all/2020/. Acesso em: 24 nov. 2022.
- OEC. *Where does Mexico export to? (2020)*. Disponível em: https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs92/import/mex/show/all/2020/. Acesso em: 24 nov. 2022.
- PNUD BRASIL. *Índice de Pobreza revela grandes desigualdades entre grupos étnicos*. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/news/%C3%ADndice-de-pobreza-revela-grandes-desigualdades-entre-grupos-%C3%A9tnicos>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- SIEDENBERG, D. R. (2003). Indicadores de desenvolvimento socioeconômico. *Editora Unijuí*, v. 1, n. 1, p. 45-71, jun.
- TERRA, A. E. (2016). Acerca dos governos panistas no México após a alternância: as políticas externas de Vicente Fox (2000-2006) e Felipe Calderón (2006-2012). *Revista Perspectiva*.
- THE WORLD BANK. *Brasil*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/brazil?locale=pt>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- THE WORLD BANK. *México*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/mexico>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- THE WORLD BANK. *Multidimensional poverty headcount ratio (% of total population) - Mexico*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.MDIM?locations=MX>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- THE WORLD BANK DATA. *Poverty headcount ratio at \$6.85 a day (2017 PPP) (% of population) - Mexico*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.UMIC?end=2020&locations=MX&start=2010>. Acesso em: 29 jul. 2022.